

Tatyana Monteiro



Elaborado por
Tatyana Sampaio Monteiro

Ilustração
Sérgio Barbosa Lopes Júnior

Tradução para a Escrita de Sinais (SignWriting)
Madson Barreto / Raquel Barreto

Revisão
Maria Lúcia Tinoco Pacheco

Finalização
Larissa Pacheco



Tatyana Sampaio Monteiro é manauense, natural do Amazonas. Formada em Pedagogia e Letras Libras. Com Especialização em Educação Especial e LIBRAS, possui Prolibras – MEC. Exerceu atividades de extensão na UEA , CETAM e SESC, fez estágio na SEMED e hoje atua como professora universitária na UFAM no interior no município de Itacoatiara e realiza pesquisa no IFAM através do Projeto Curupira.

Sobre a autora

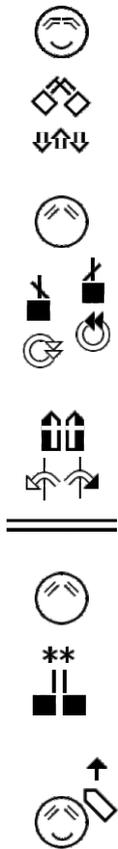
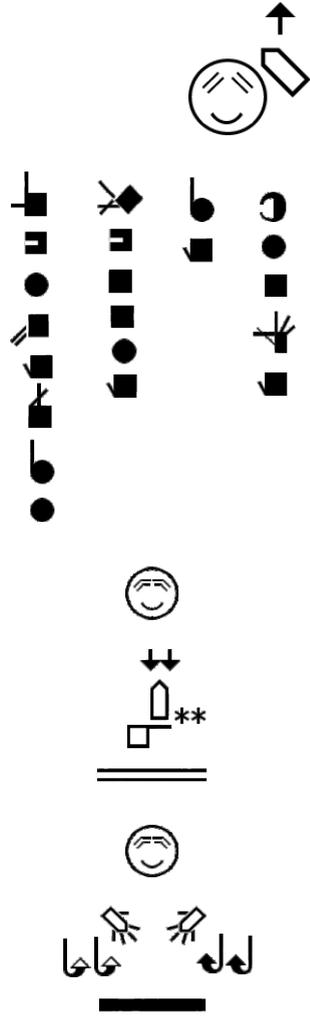
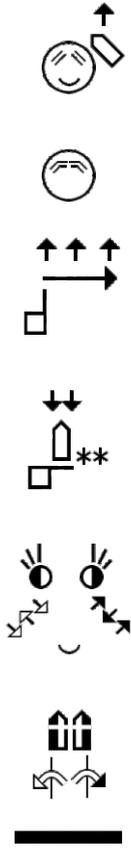


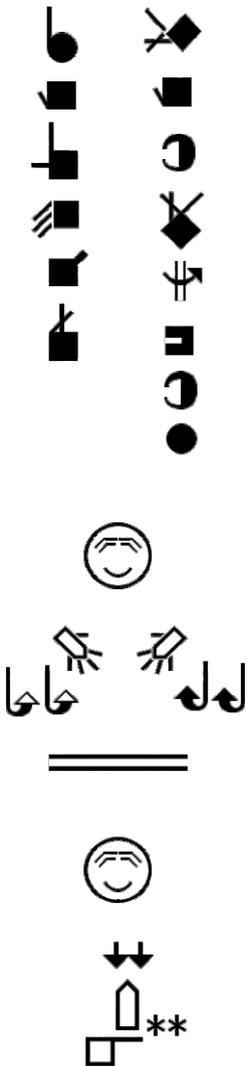
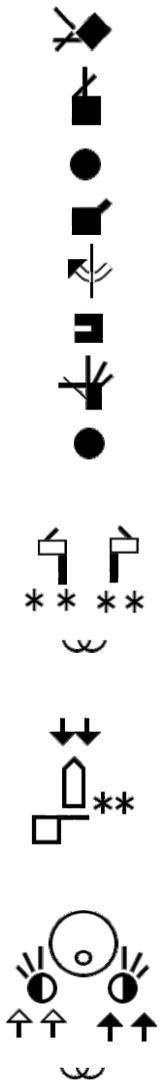
Agradecimentos

Agradeço a todos que colaboraram com a edição deste livro.

Especialmente meu marido, Leonardo Pessoa da Costa, que me apoiou, me incentivou e me ajudou.

Agradeço também à professora Lúcia Tinoco, que pacientemente revisou este livro e o mestre Dalmir Pacheco que me incentivou e apoiou a elaboração deste livro. Também estendemos nossos agradecimentos à equipe do Projeto Curupira pelas sugestões e pelo trabalho meticuloso de editoração.





Apresentação

Negrinho e Solimões é o primeiro livro da ***Coleção Curupira de Literatura Inclusiva***.

Essa série é mais uma contribuição social do Projeto Curupira – Instituto Federal do Amazonas – para promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência, como parte de um conjunto de ações do Apoema – Núcleo de Tecnologia Assistiva/Ifam

Todos temos direito à formação completa, o que inclui também arte e lazer. Nesse sentido, a literatura abarca essas duas noções. Para além do mundo da escola, permite ao sujeito, tenha ele deficiência ou não, alargar sua visão de mundo, extrapolar o universo das coisas reais, promovendo a socialização de leituras.

Na área da surdez, essa experiência de leitura literária carece de certa atenção. Além de a literatura, de modo geral, ser contada no idioma oficial do país, ela também “passeia” no universo da palavra figurada, que muitos ainda não dominam. Faltam livros e professores acessíveis que nos contem essas histórias.

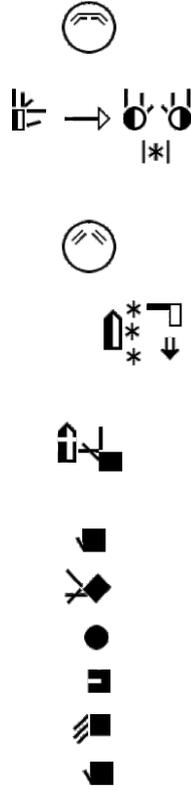
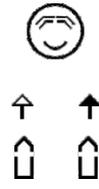
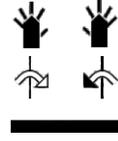
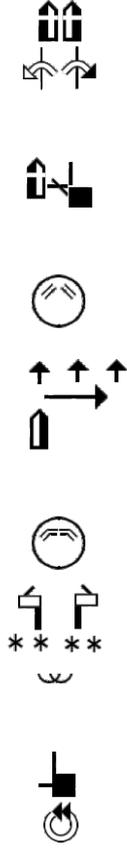
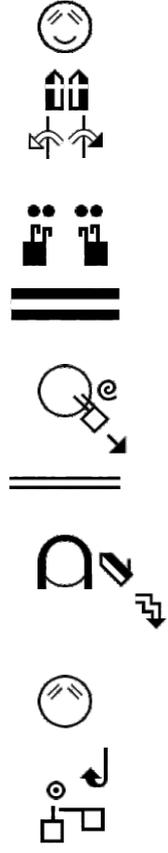
Negrinho e Solimões é, portanto, uma proposta de experiência de inclusão. E ela está presente desde sua concepção narrativa na qual as personagens principais são surdas, até a escolha da linguagem. A história apresenta-se por meio da Língua de Sinais, da Escrita de Sinais (SignWriting), Língua Portuguesa e ilustração sinalizada.

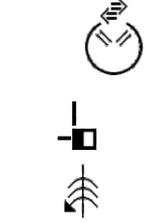
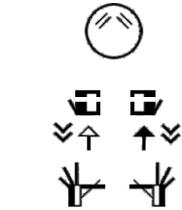
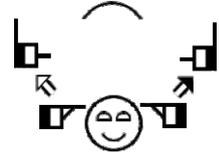
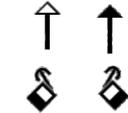
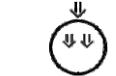
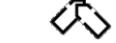
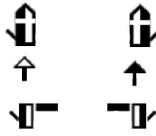
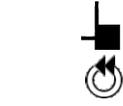
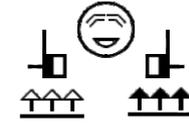
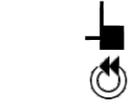
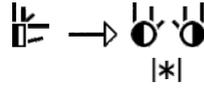
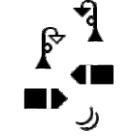
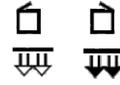
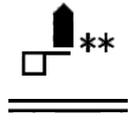
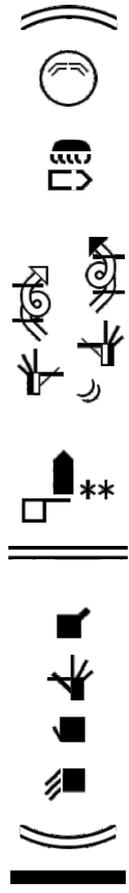
Em *Negrinho e Solimões*, conheceremos a história de amor, contada na Amazônia, que fez nascer o encontro das águas, famoso fenômeno natural da região.

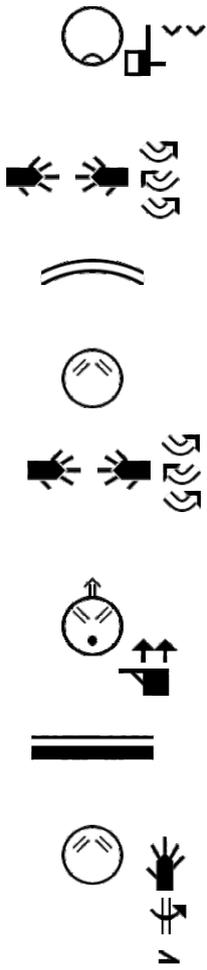
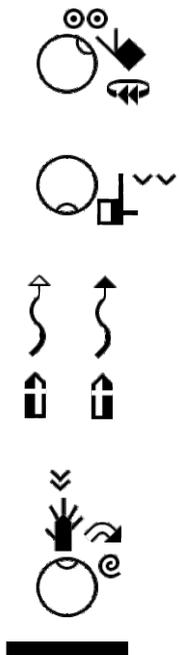
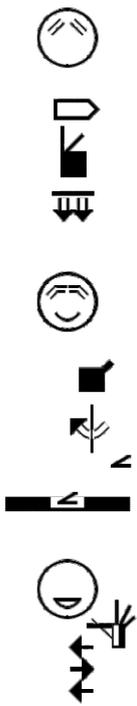
Essa é a Lenda do Rio Amazonas.

Boa Leitura!!!

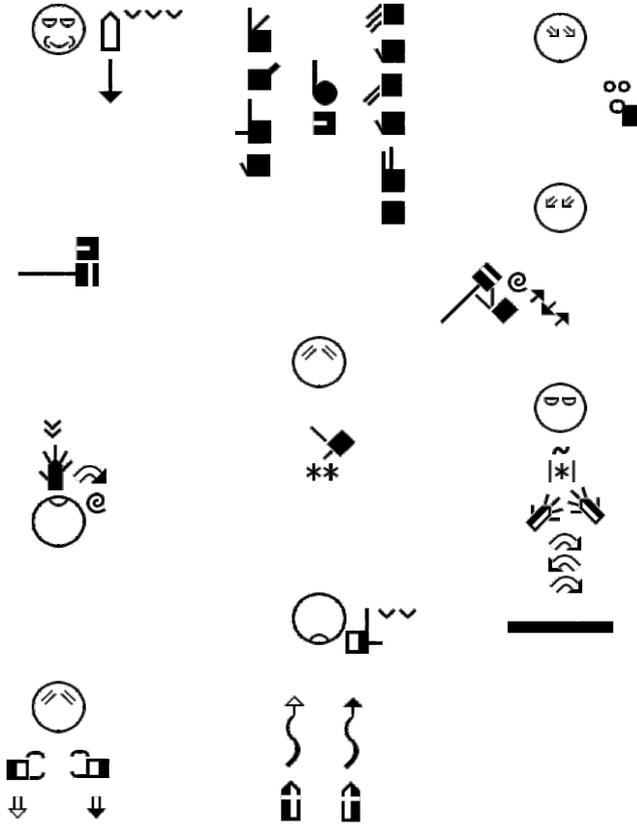
Tatyana Sampaio Monteiro







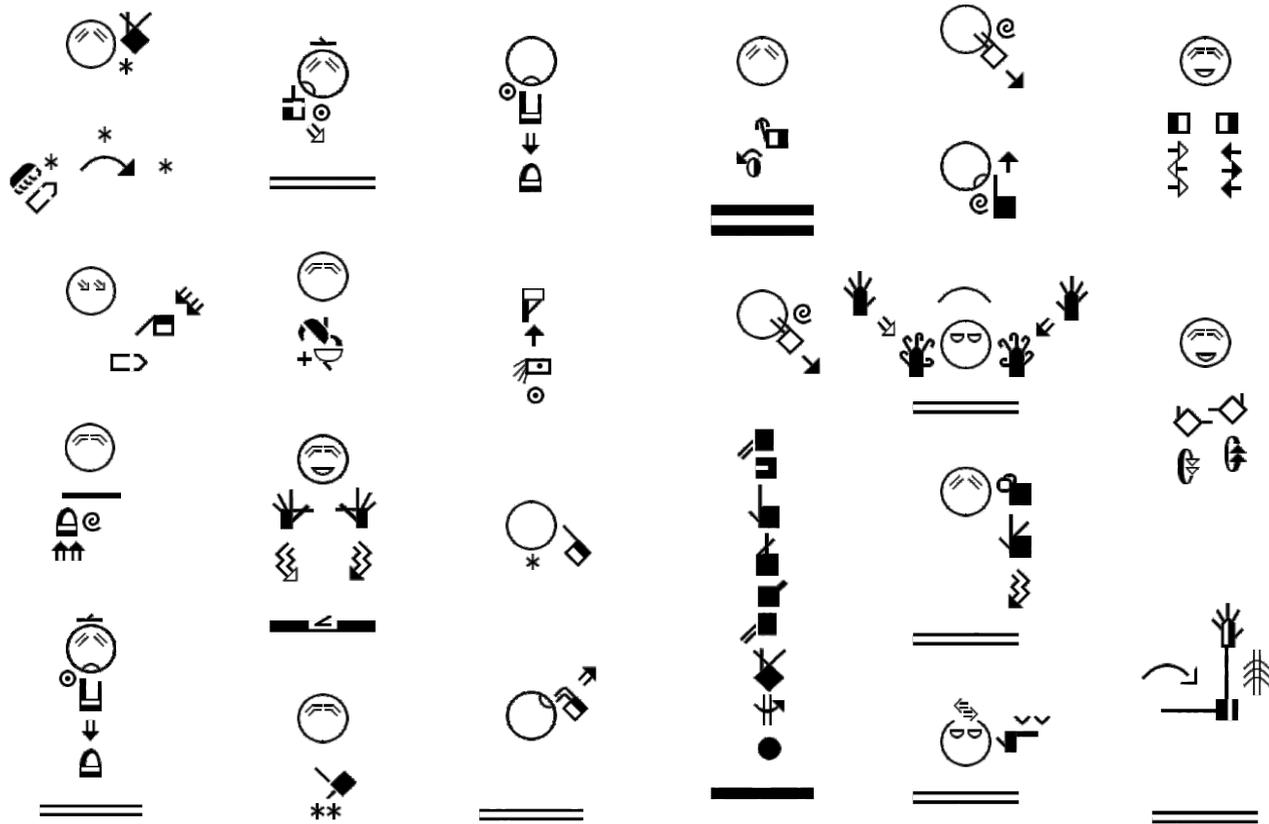




Há muitos anos, no Amazonas, na vila de Manaus,
existia um rio azul-esverdeado.

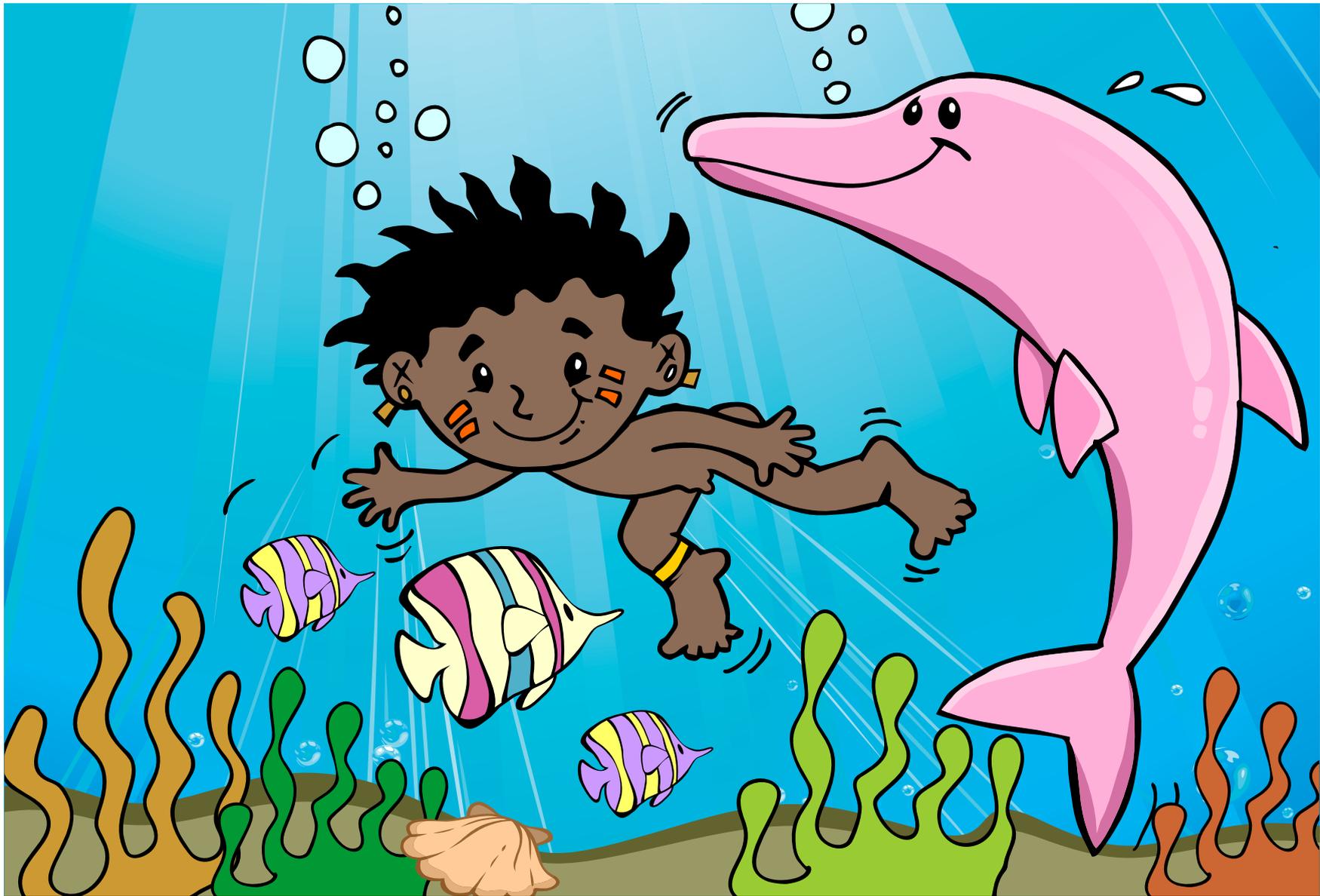


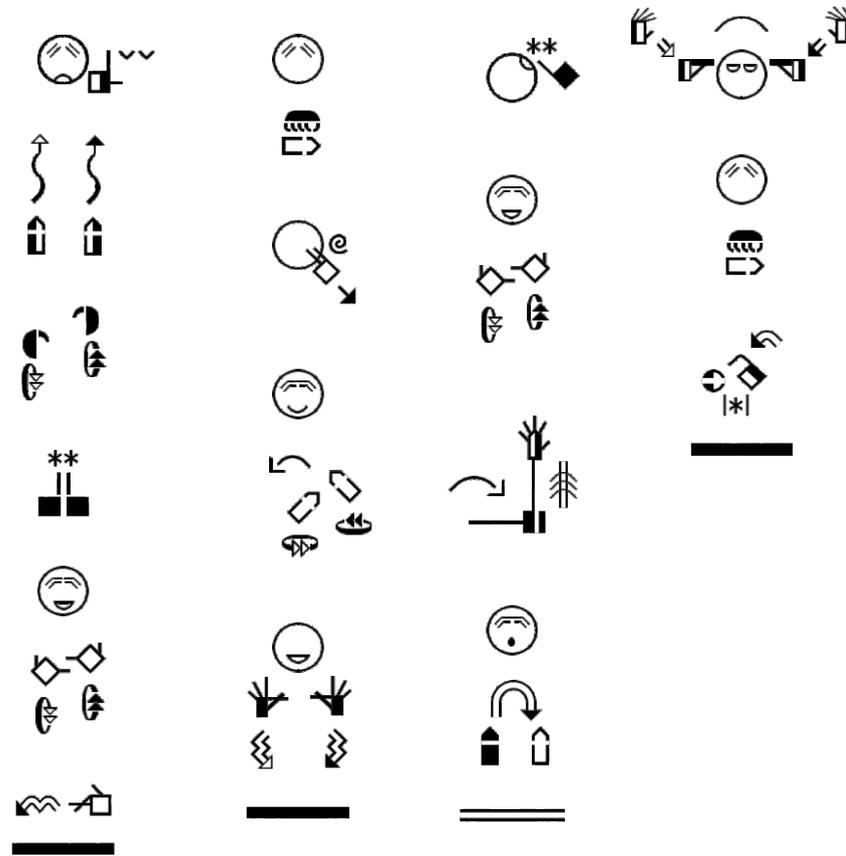




Lá viviam muitas tribos e, em uma delas morava um casal muito feliz.
 Eles tinham um filho brilhante, que era surdo e se chamava Negrinho.
 Ele era moreno-escuro, muito esperto, curioso, amava brincar na mata.



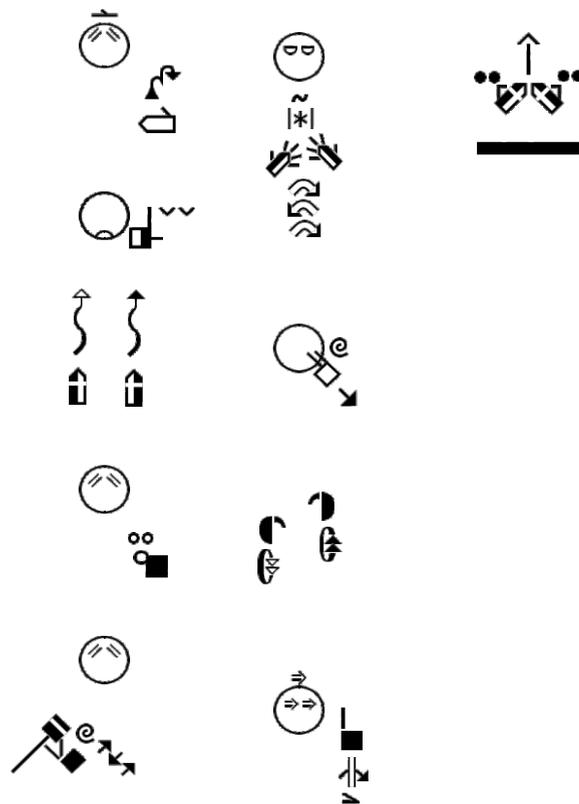




Gostava também de tomar banho no rio e brincava com o boto cor-de-rosa.
 Negrinho se dava muito bem com toda a tribo.
 Ele sempre ia brincar na floresta e só voltava no fim da tarde.



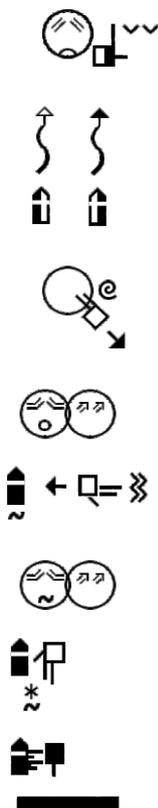




Um dia, quando Negrinho foi tomar banho no rio azul-esverdeado, apareceu uma caravela enorme.







Assustado, saiu do banho e...

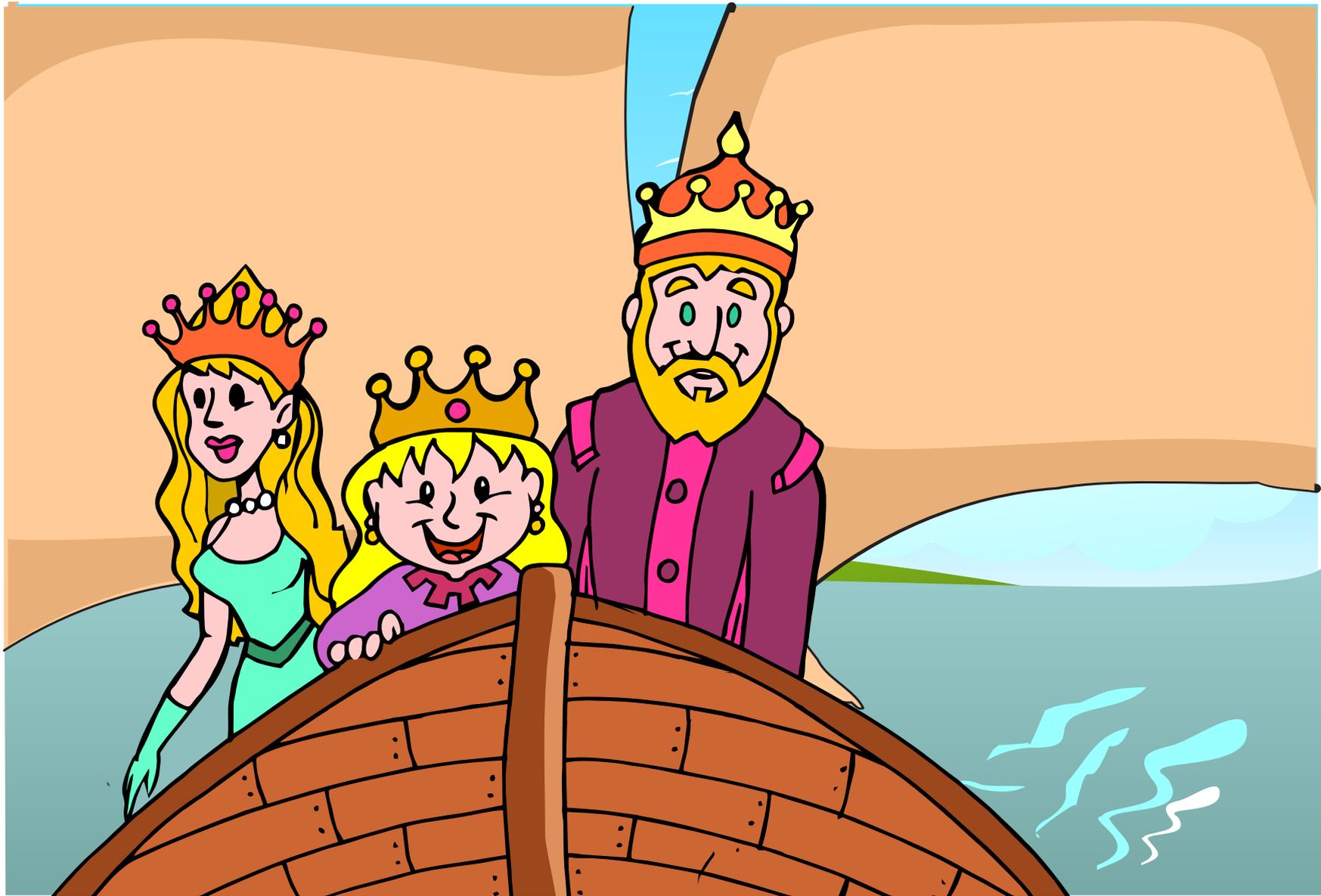


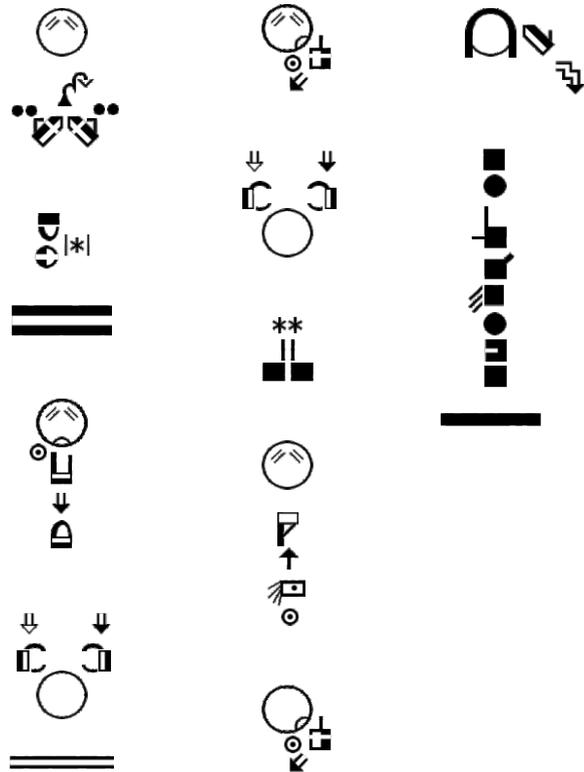




foi se esconder no mato.



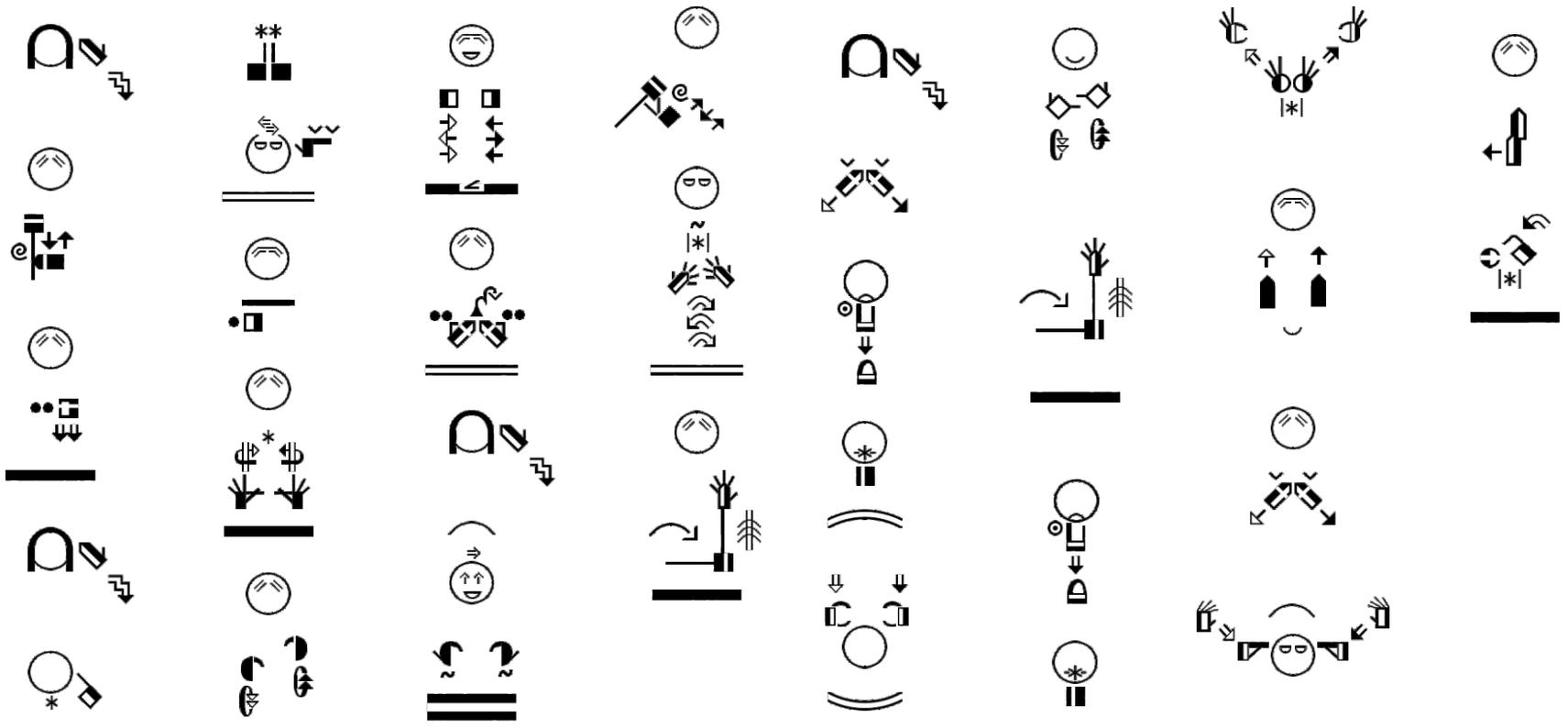




A caravela trazia o rei, a rainha e sua filha, chamada Solimões.



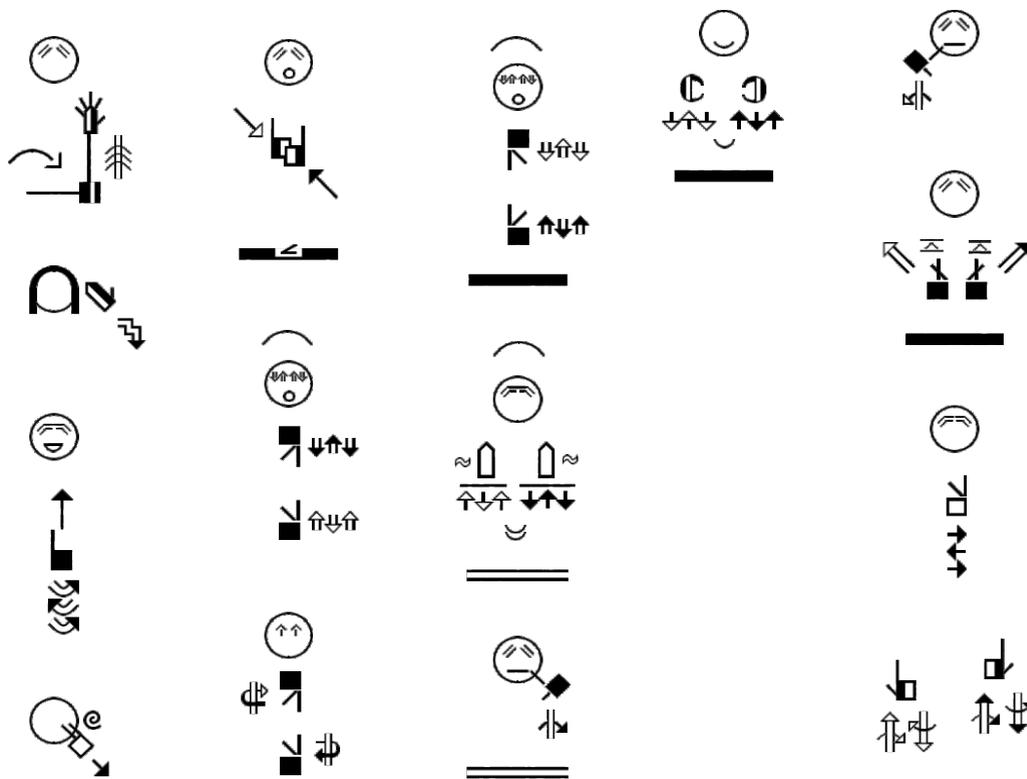




E como ela era branquinha!!! Solimões era surda e muito, muito curiosa. Amava sua família e adorava tomar banho e ficou impressionada com a terra, com o rio azul-esverdeado, com a selva. Como fosse muito curiosa pediu ao seu pai, o rei para deixá-la brincar na mata ali perto. Ele, então, permitiu, mas ele pediu a ela que voltasse cedo.







Na floresta, Solimões acabou se encontrando com o índio Negrinho e se assustou. Passado o medo, apresentaram-se um ao outro. Suas línguas eram diferentes, mas foram se comunicando e se conhecendo por meio de gestos.



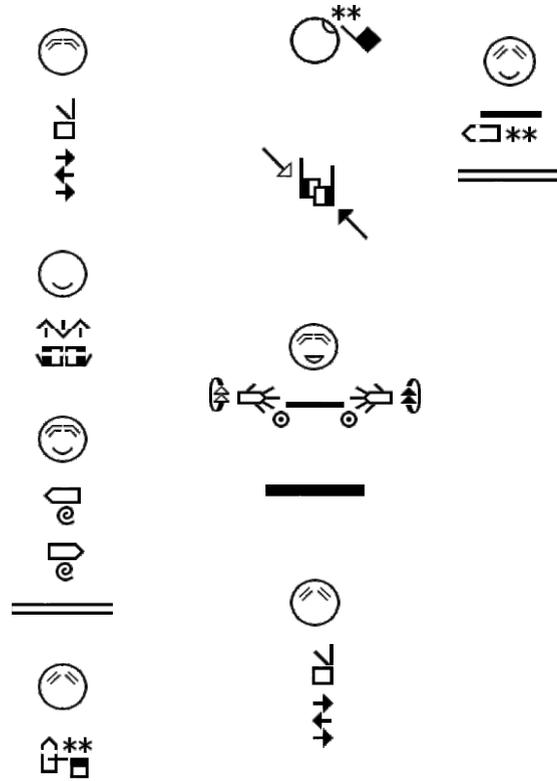




Negrinho levou Solimões para conhecer melhor a mata.







Gostaram tanto da companhia um do outro, que resolveram se encontrar sempre ali, na floresta. Os passeios aconteciam todos os dias. Depois de um tempo, eles se tornaram mais que amigos.



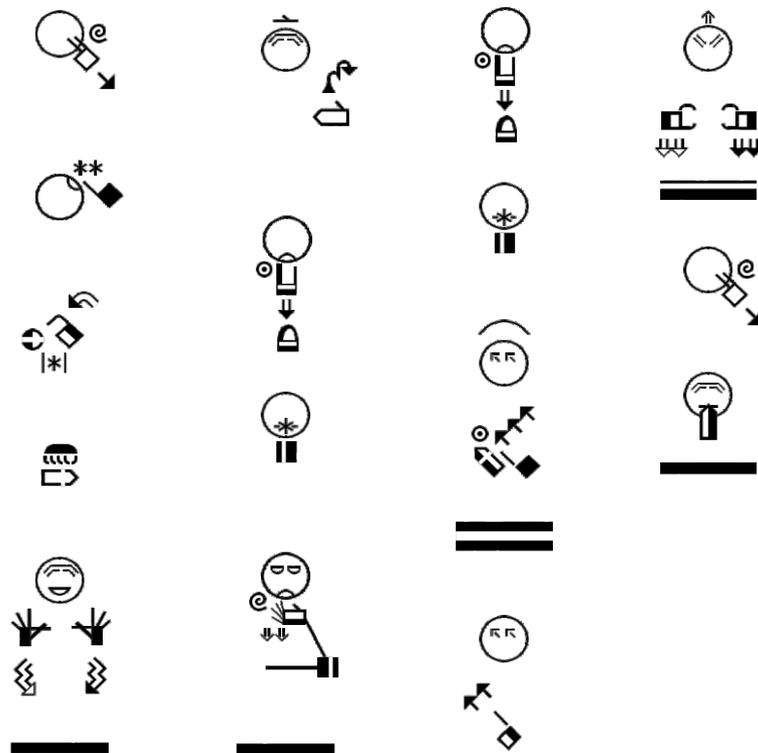




Estavam apaixonados. Começaram a namorar escondidos dos pais.







O pai de Negrinho começou a estranhar o comportamento do filho. O rapaz sempre chegava muito tarde e todo alegre e quando o pai perguntava, ele nunca respondia por onde estivera o dia inteiro.

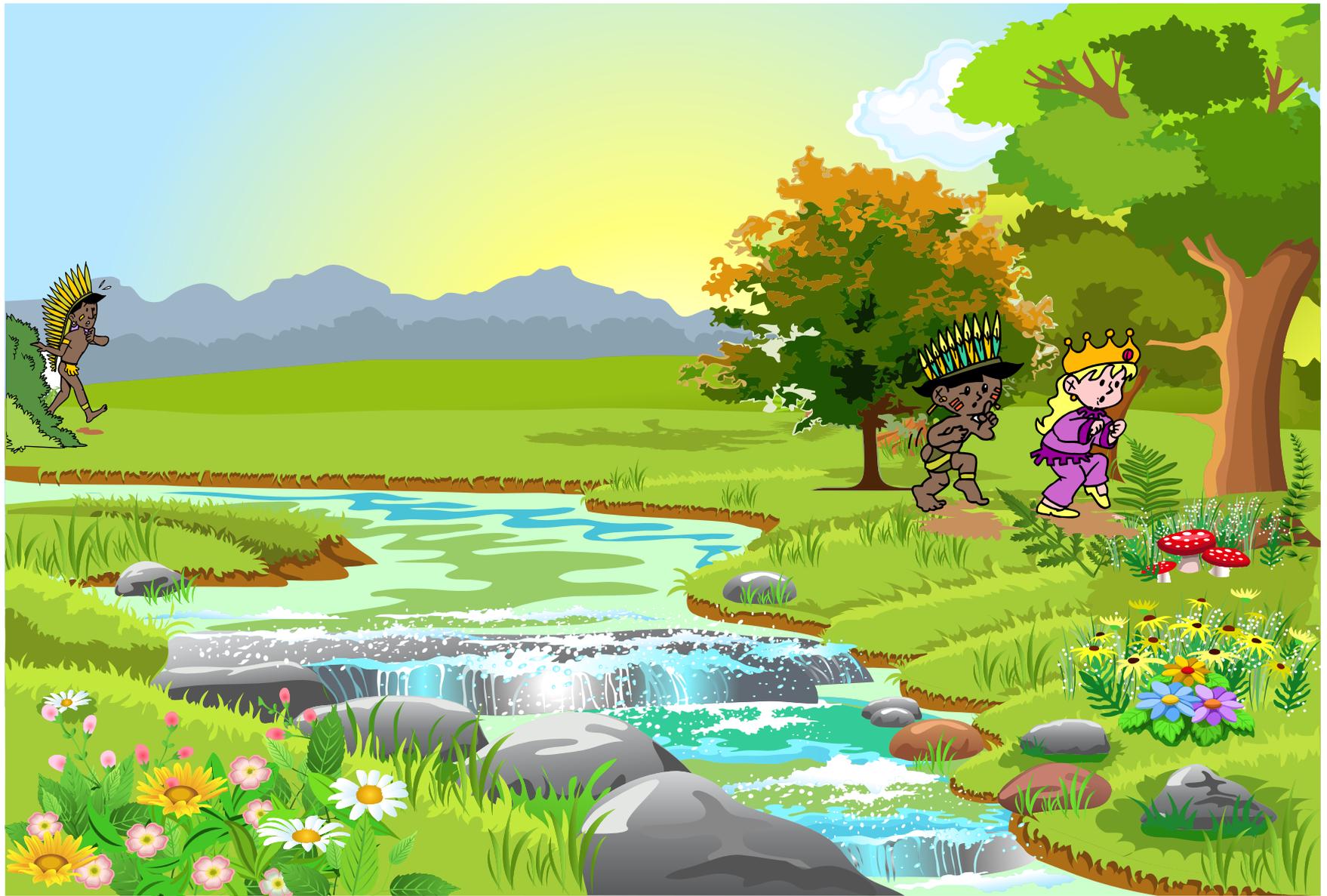


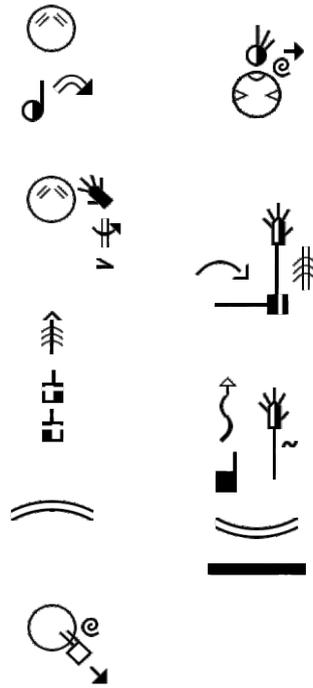




O pai, então, ficou muito desconfiado.



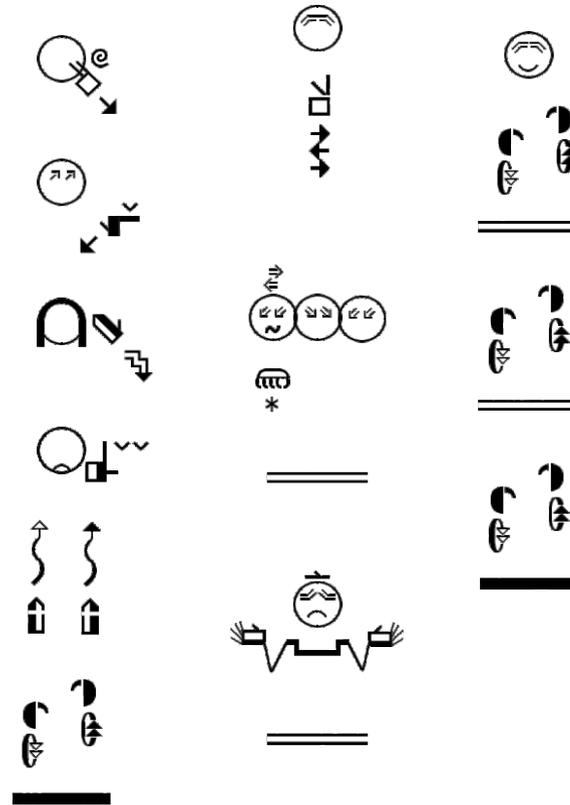




E, em certa tarde, resolveu seguir o filho, sem ele perceber.
Como na mata sempre se encontravam, Negrinho assim fez.







Negrinho chamou Solimões para tomar banho no rio. Eles sentiram que havia algo de errado, mas, mesmo assim nem ligaram, e foram para água.



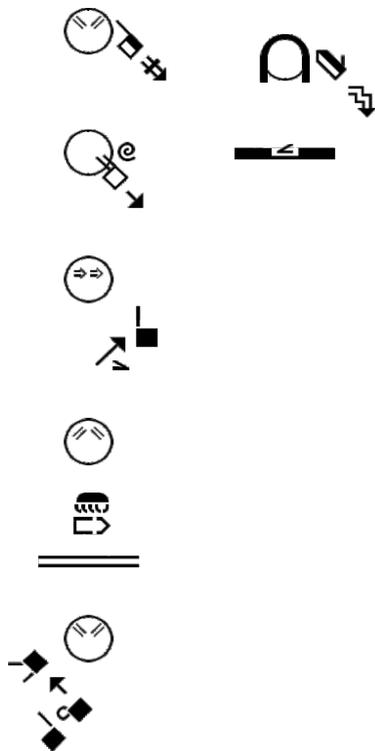




o pai do Negrinho chegou de surpresa.



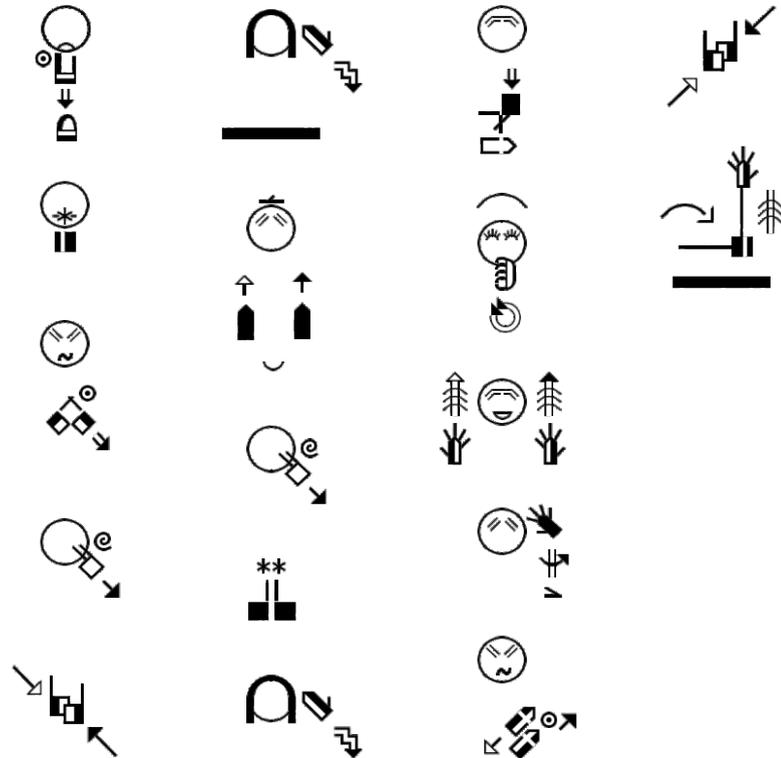




Mandou Negrinho voltar para casa e expulsou Solimões.





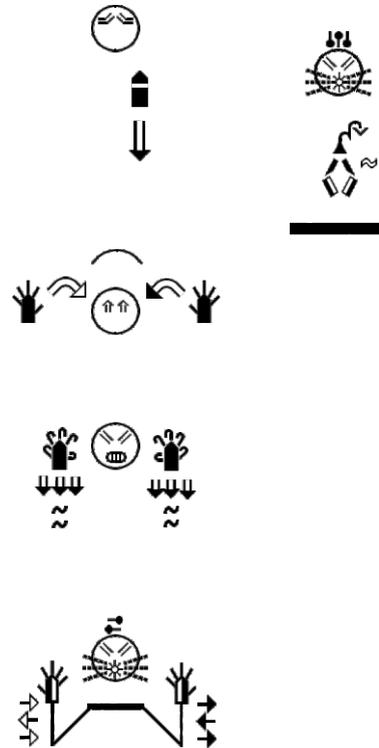


Negrinho foi proibido de ver Solimões. Mas como eles estavam muito apaixonados, Negrinho e Solimões fugiram e se encontraram na mata.





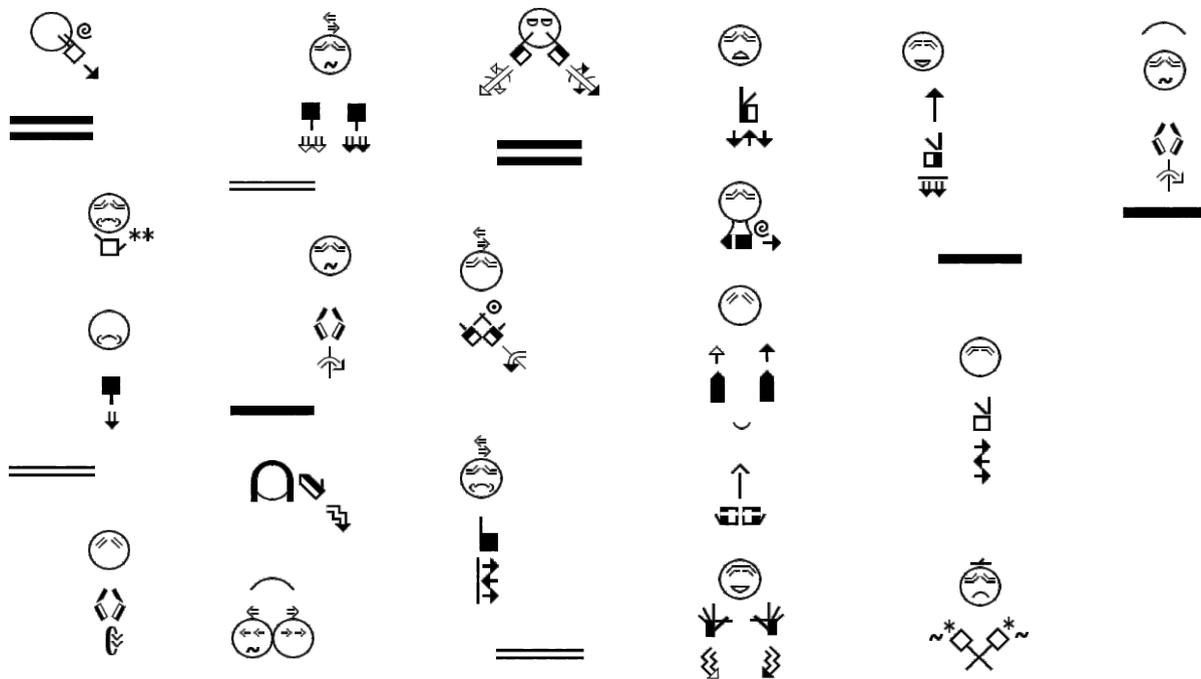




porém, mais tarde, o tempo ficou muito feio e começou a chover muito forte. Caiu um temporal...







Negrinho disse:

- Solimões, não há como chegar ao local. A canoa não está aguentando e vai afundar!

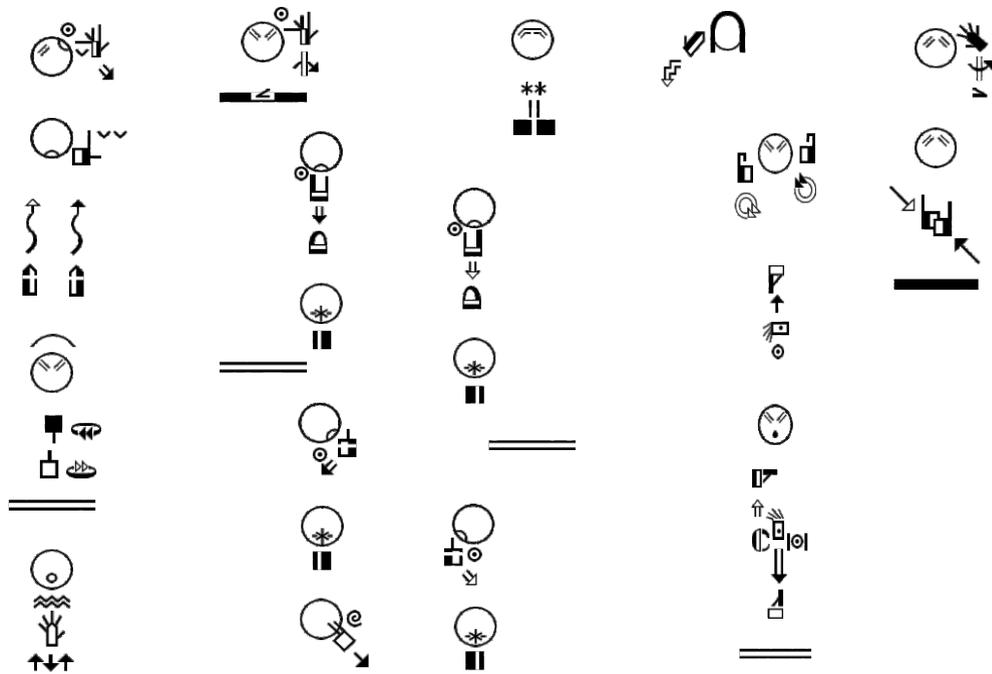
Solimões percebeu a situação e começou a chorar.

- Negrinho, não importa se nós dois vamos morrer. Seremos felizes em outra vida.

Os dois, então, se abraçaram e afundaram no rio.



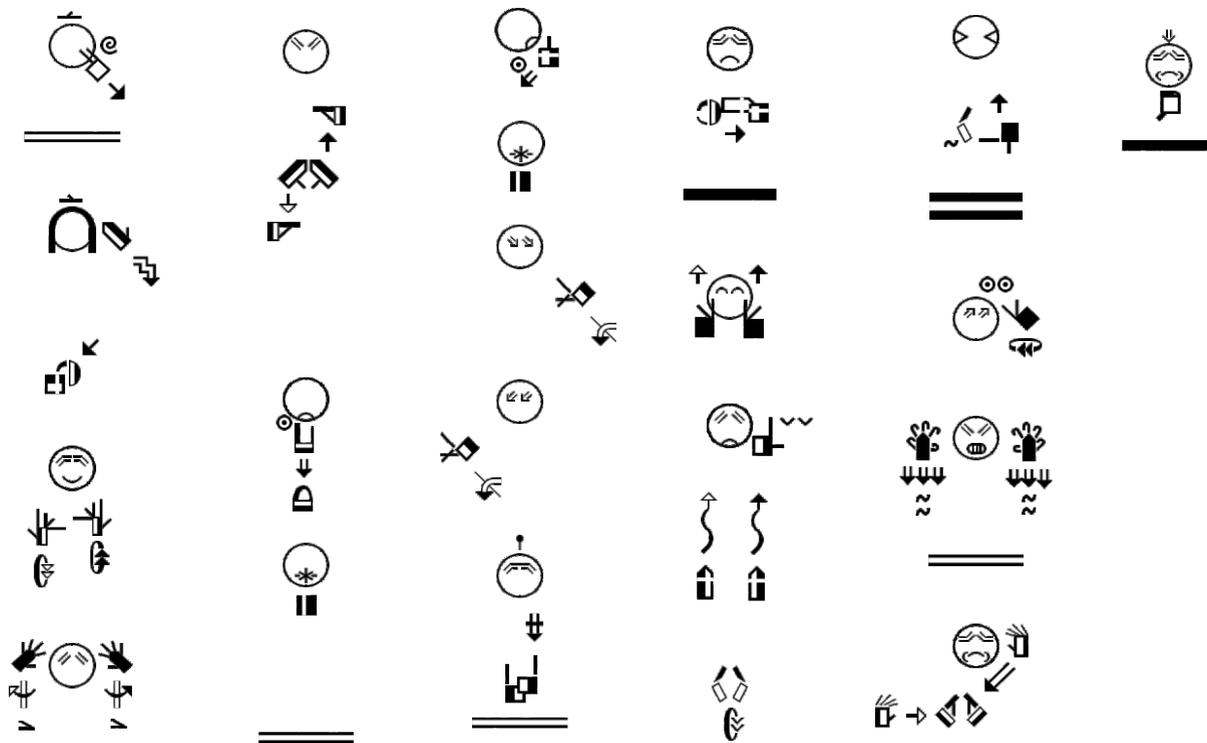




No outro dia, o rio começou a mudar. A diferença repentina na cor das águas não era um bom sinal. Como os pais do Negrinho e o pai da Solimões ficaram muito preocupados com o sumiço dos filhos, resolveram se encontrar.



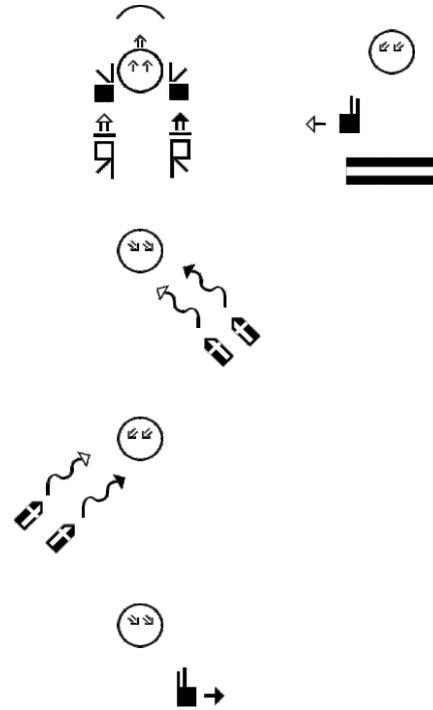




Os pais de Negrinho e Solimões entenderam tarde demais que o casal estava namorando às escondidas e que resolveu fugir para viver aquela paixão. Viram a canoa no meio do rio e se lembraram do temporal. Compreenderam, com tristeza, a tragédia que acontecera.







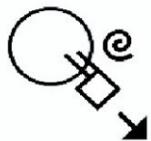
E os pais olharam o rio e o batizaram.







Glossário



Negrinho



Solimões



Aldeia



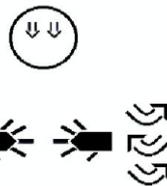
Amazonas



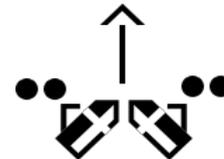
Apaixonado (a) - 1



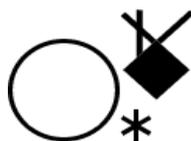
Apaixonado (a) - 2



Encontro das Águas



Caravela



Índio



Nadar



Olhar entre a folhagem